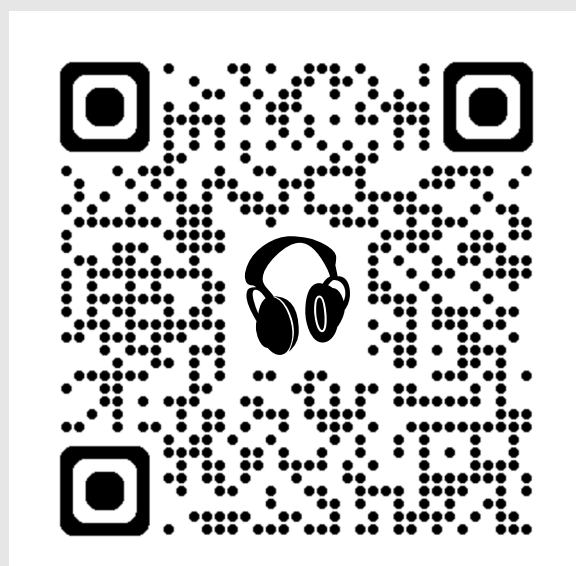
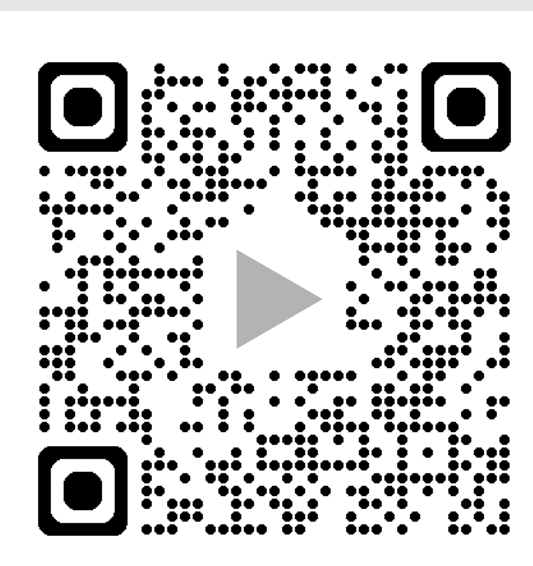


Ciência Aberta e os Desafios da Liberdade Acadêmica Científica

Geyse Maria Costa de Carvalho & Zení Jucá Bessa



OUÇA*
O TEXTO



ASSISTA
UM VÍDEO*
A RESPEITO
DESTE ASSUNTO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Ciência Aberta, que propõe o livre acesso aos resultados da pesquisa acadêmica e científicas (UNESCO, 2021; Albagli; Clinio; Raychtock, 2014), vem ganhando força nas últimas décadas, impulsionada pela crescente digitalização e pela necessidade de democratizar o conhecimento (Méndez, 2021).

Ao possibilitar o acesso gratuito e irrestrito das informações, cria um ambiente de colaboração entre pesquisadores, instituições e a sociedade como um todo (UNESCO, 2021). No entanto, apesar de seus incontestáveis benefícios, esse movimento também enfrenta desafios (Heinz; Miranda, 2024), principalmente quando se trata de questões de liberdade acadêmica científica e da tensão entre acesso público à informação e as restrições impostas por interesses privados ou políticos.

PROBLEMÁTICA

Um dos principais argumentos a favor da Ciência Aberta é a democratização do conhecimento (Heinz; Miranda, 2024). No entanto, nem sempre essa premissa logra êxito em beneficiar, de forma igualitária, a sociedade, tendo em vista que quando a informação científica é disponibilizada de forma aberta, ela pode ser apropriada por qualquer um, inclusive por quem detém o poder financeiro, tecnológico e dos meios de produção, beneficiando-se de maneira desproporcional do conhecimento produzido de maneira compartilhada, amplificando as disparidades sociais.

Efeitos e Eventos Adversos #1: CONCORRÊNCIA DESLEAL

Neste contexto, grandes corporações e empresas privadas, monitoram e captam os resultados de pesquisas de interesse do bem comum para acelerar suas produções e gerar produtos e serviços que, embora criem grandes lucros, nem sempre se traduzem em benefícios diretos para a população em geral, o que levanta uma reflexão crítica importante: enquanto o acesso ao conhecimento é aberto, ele pode acabar sendo apropriado de maneira excludente, sem que a sociedade como um todo colha as recompensas.

ESCUTE UM PODCAST*
CURTO, SOBRE O TEMA



Efeitos e Eventos Adversos #2: LIBERDADE ACADÊMICA CIENTÍFICA E A CENSURA

Para além das questões econômicas, a liberdade acadêmica científica e a censura surgem como aspectos que necessitam ser inseridos no debate sobre Ciência Aberta. A liberdade acadêmica científica é o direito fundamental dos pesquisadores de explorar ideias e teorias sem medo de represálias ou censura. Em um ambiente de ciência aberta, onde a pesquisa é acessível a todos, esse direito carece de ser protegido, permitindo que os acadêmicos publiquem seus trabalhos sem restrições externas.

Contudo, essa liberdade é desafiada pela censura, tanto de governos quanto de entidades privadas, visto que, em regimes autoritários, por exemplo, em alguns casos, a pressão para retirar ou modificar partes de pesquisas é tão forte que pesquisadores já se viram obrigados a retirar ou alterar partes de seus trabalhos publicados em plataformas abertas de divulgação científica.

REFLEXÃO

Deste modo, urge o aprofundamento do diálogo sobre até que ponto a liberdade acadêmica científica está sendo realmente garantida quando o sistema científico está fortemente entrelaçado com forças externas?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate sobre Ciência Aberta exige um olhar atento para o equilíbrio entre liberdade acadêmica científica, acessibilidade ao conhecimento e interesses econômicos e políticos. A abertura dos dados e das pesquisas traz uma enorme promessa de democratização do conhecimento, mas também coloca em questão reflexões que não podem ser negligenciadas, já que as pressões externas podem minar os princípios basilares deste movimento, gerando efeitos colaterais e incorrendo-se no risco de que o conhecimento seja usado de forma a reforçar desigualdades globais.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S., CLÍNIO, A., & RAYCHTOCK, S. (2014). CIÊNCIA ABERTA: CORRENTES INTERPRETATIVAS E TIPOS DE AÇÃO. *LIINC EM REVISTA*, 10(2), 434–450. DISPONÍVEL EM [HTTP://REVISTA.IBICT.BR/LIINC/ARTICLE/VIEW/3593/3072](http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593/3072). ACESSO EM 1 DE ABRIL DE 2025.

HEINZ, M., & MIRANDA, A. (2024). CIÊNCIA ABERTA: ARGUMENTOS E DESAFIOS PARA SUA LEGITIMAÇÃO CIENTÍFICA. EM *QUESTÃO*, 30, E135618. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/EMQUESTAO/A/CC34727KFYPPTCYJ7WFHV6F/](https://www.scielo.br/j/emquestao/a/cc34727KFYPPTCYJ7WFHV6F/). ACESSO EM 4 DE ABRIL DE 2025.

MÉNDEZ, E. (2021). OPEN SCIENCE POR DEFECTO: LA NUEVA NORMALIDAD PARA LA INVESTIGACIÓN. *ARBOR: CIENCIA, PENSAMIENTO Y CULTURA*, 587(197799), 1–20. DISPONÍVEL EM [HTTPS://ARBOR.REVISTAS.CSIC.ES/INDEX.PHP/ARBOR/ARTICLE/VIEW/2402](https://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/2402). ACESSO EM 30 DE MARÇO DE 2025.

UNESCO. (2021). RECOMMENDATION ON OPEN SCIENCE. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.UNESCO.ORG/EN/OPEN-SCIENCE/ABOUT](https://www.unesco.org/en/open-science/about). ACESSO EM 30 DE MARÇO DE 2025.